

CORREIO CULTURAL



Divulgação

Neguinho estará no júri que escolherá seu sucessor

Sucessor de Neguinho será escolhido em reality show

O reality show A Voz do Carnaval estreia em setembro no Multishow, mas as gravações começaram na última semana na quadra da Beija-Flor de Nilópolis. O programa reúne oito candidatos que disputam o posto de novo intérprete da escola. O vencedor irá substituir Neguinho da Beija-Flor, após 50 anos de trajetória.

Os sete homens e uma mulher que participam da disputa têm forte ligação com a escola, e a seleção envolve provas eliminatórias de performance, carisma e domínio de enredos clássicos da agremiação. No júri, estão o próprio Neguinho, personalidades da Beija-Flor e os Belo, Teresa Cristina, Dudu Nobre e Xande de Pilares.

Em separação

A multinacional de mídia e conglomerado de entretenimento Warner Bros. Discovery anunciou que irá se separar em duas empresas - uma dedicada ao streaming, outra à televisão a cabo. Assim, a empresa desfaz a fusão concluída em 2022.

Calma, gente!

As críticas que vem recebendo pelo excesso de bom-mocismo da personagem Raquel, em "Vale Tudo" -- e não por sua atuação, é bom que se diga -, não abalam Taís Araújo. A atriz afirma que o que acontece é que o público anda impaciente.

Em separação II

A frente de streaming vai abarcar a Warner TV e estúdios de cinema, HBO e HBO Max e uma divisão dedicada a jogos. Já a outra empreitada inclui os canais a cabo da Warner, Discovery+, Bleacher Report e os produtos de streaming da CNN.

Calma, gente! II

Para ela, a cozinheira, ingênua passada para trás a torto e a direito pela filha desonesta e ambiciosa, só precisa de tempo para conquistar os espectadores. "Temos oito meses para contar essa história. O público precisa ser paciente", explica a atriz.

A poesia animada que 'assombrou' o Natal



Divulgação

Depois do enorme sucesso no Jardim Botânico de NY, a exposição imersiva focada na animação de Tim Burton chega ao Brasil

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Não haveria "O Estranho Mundo de Jack" se não fosse pelo Coringa, o Palhaço do Crime, e seu inimigo do Bem, Bruce Wayne. Os morcegos de Gotham City fizeram voar mundo afora a excelência de Tim Burton como grife autoral no fim da década de 1980, quando "Batman" estreou, em 1989, celebrando os 50 anos de uma HQ que virou coqueluche nas bancas. O endosso dos grandes estúdios, combinado com o prestígio artístico adquirido após "Edward Mãos de Tesoura"

(1990), fizeram com que o nome do cineasta de Burbank abrisse qualquer porta, sobretudo a da animação, terra que lhe serviu de ninho.

Ele trabalhou na Disney quando ainda era um galetto a belo canto na arte, há umas quatro décadas e meia. Em 1982, rodou um curta-metragem, "Vincent", que lhe trouxe holofotes. Classificado pela indústria com o rótulo "potencial talento", ele escreveu um poema, naquele ano de sua glória inicial, chamado "The Nightmare Before Christmas". Pensou em fazer dele o mote para um especial de TV e para um livro infantojuvenil. Chegou a esboçar storyboards dessa

possível adaptação audiovisual de seus versos com a ajuda do diretor de arte e bamba dos efeitos visuais Rick Heinrichs.

Mostrou o que idealizou para Henry Selick, trocando ideias para um filme. A empresa de Walt Disney viu o que ele tinha em mãos e gostou da ideia de fazer dele um especial natalino de 30 minutos para a televisão. Isso até seus anistas de roteiro e seus engravatados encrespam com o tom tenebroso do enredo e com o apreço de Burton pelo que chamaram de "solitários sombrios". O pé na bunda do cineasta se desenhou ali. Fora da área de cobertura do império de Mickey Mouse, o realizador foi trabalhar para a Warner Bros., onde emplacou, de cara, "Os Fantasmas Se Divertem" (1988), que ganhou uma continuação hiper rentável em 2024 e já tem uma Parte III a caminho.

Depois de fincar bandeira em Gotham e emplacar mais um acerto em "Batman, O Retorno" (1992), com Michelle Pfeiffer de Mulher-Gato e Danny DeVito de Pinguim, Burton teve o sinal verde para desengavetar velhas ideias, entre elas a do espírito zombeteiro do Dia das Bruxas, Jack Skellington, que almeja comer rabanadas com o Papai Noel. Por fina lealdade, Selick foi o artesão escolhido para ajudá-lo na concepção estética... e acabou na direção.

Com a fama de Burton nos píncaros da graça, a Walt Disney Studios concordou em abraçar sua caveirinha natalina, lançando sua aventura cinematográfica pelo selo Touchstone Pictures, ciente de o timbre gótico da trama poderia ser muito sombrio e assustador para as crianças.

Orçado em US\$ 17 milhões, a encarnação cinematográfica das estrofes de "The Nightmare Before Christmas", traduzida entre nós como "O Estranho Mundo de Jack", estreou no Festival de Cinema de Nova York em 9 de outubro de 1993 e teve lançamento limitado em 13 de outubro. Faturou cerca de US\$ 107 milhões e concorreu ao Oscar de Efeitos Visuais e ao Globo de Ouro de Melhor Trilha Sonora, coroando Danny Elfman.